

CRESCER E CAMINHAR UNS COM OS OUTROS



**CONHECER+ AS
ATIVIDADES
NÁUTICAS**



**DESCOBRIR+
NOVOS LOCAIS**



**CONSTRUIR+
NOVOS
CAMINHOS**



**VIVER+ NA
COMUNIDADE**



MAPA-MUNDO NO XXII ACANAC

O Escutismo fala em muitas línguas, um pouco por todo o mundo. Neste XXII ACANAC, em Idanha-a-Nova, estão acampados cerca de 120 estrangeiros.

Texto: Cláudia Baptista Martins

Com uniformes diferentes mas com o mesmo ideal, o contingente internacional vive o ACANAC um pouco por todo o campo. Os agrupamentos do CNE de Genebra, na Suíça, e Macau, na China, também estão presentes e sabem o que é escuteirar. Mas não são exceção: Congo, Espanha, França, Reino Unido, Suécia, Tanzânia e Guiné Bissau – que apresenta o maior contingente internacional com 30 elementos, entre eles lobitos e exploradores.

Em campo, a Secretaria Internacional está integrada no Oásis e é responsável pela dinamização de seis workshops diferentes: Danças do Mundo, com danças de roda específicas de várias regiões do mundo; Um workshop dedicado à área da lusofonia, tendo em conta a relação privilegiada com o escutismo lusófono; Um jogo trivial com perguntas sobre o escutismo mundial, com perguntas na área da personalidade, escutismo no mundo, geografia; Outro workshop é dedicado às várias religiões do mundo, e a forma como essas religiões se reveem no escutismo; Um sobre parcerias e um workshop sobre os mensageiros da paz.

Curiosidades em campo

Quem passa pela arena central não fica indiferente à torre de garrafas da Secretaria Internacional. Já existem algumas garrafas a compor esta torre que para estar completa precisa de 8600 garrafas de 1,5 litros. Para construir a torre Esta iniciativa está integrada na campanha “Portugal é um ponto em 467. Ainda achas que conheces tudo”. Ana Rute Costa explica que a missão deste projeto é levar todos os escuteiros a pensar que «Portugal é muito pequenino à escala do mundo e que podemos partir porque temos muitos sítios para conhecer». Outra das curiosidades interessantes do ACANAC é a participação dos escuteiros ingleses «foi uma particularidade engraçada porque houve um agrupamento nosso que foi a Inglaterra fazer uma atividade, conheceram alguns ingleses lá e agora foram os ingleses que vieram cá, ou seja, já há aqui (...) uma continuidade de relações» conclui a secretária internacional.

JÁ FIZESTE A DIFERENÇA HOJE?

Texto de Susana Micaela Santos

O Instituto Português de Sangue (IPJ) fez uma grande aposta na sua participação no XXII Acanac. No campo têm duas viaturas móveis de Lisboa e outra de Coimbra, uma vez que há cerca de três mil potenciais doadores em campo (com mais de 18 anos).

Uma das médicas responsáveis fala-nos dos objetivos desta participação “Achamos que este momento era um momento com duas vertentes muito importantes, por um lado a dádiva de sangue e sensibilização nas camadas mais jovens.”

Em relação aos doadores de medula, os apelos são muito personalizados, quer seja um filho de um jogador, uma menina, surtem um efeito que não é conseguido para a dádiva de sangue, porque não é tão personalizado as pessoas não se sentem tão sensibilizadas, mas o facto é que são utilizadas muito mais unidades de sangue do que doadores de medula, não se podem fazer transplantes de medula sem recurso à transfusão.

Em Portugal há cerca de 400 mil colheitas por ano e o problema surge pelo facto de termos muitos doentes a fazer plaquetas, que têm um período de duração de 5 dias, portanto precisamos de fazer colheitas todos os dias, e isso às vezes é difícil.

Quem ainda não fez a visita ao espaço do IPS apareça até ao próximo dia 9 de Agosto, às 20h, se têm entre 18 e 65 anos dador de primeira vez, se tem mais de 50 kgs e nenhuma doença grave apareça! Dar sangue é dar vida.

Colheitas em 3 dias

Colheitas de Sangue – mais de 200 colheitas;
Médula – perto 30 inscritos.



Vango

Expositor da Vango

O representante da Vango irá estar hoje, pelas 19H no espaço Ágora para uma exposição mais pormenorizada dos produtos.

Todos os interessados e responsáveis pelos Depósitos de Material e Fardamento estão convidados.

DESAFIO: FOTOGRAFAR NO ACANAC

Aproveita este **Acampamento Nacional** para criares as tuas fotografias e participares na edição 2012 do **Prémio Nacional de Fotografia Escutista**. As inscrições são gratuitas, abertas a todos os associados do CNE e terminam a **28 de Outubro**. Sabe mais em www.pnfe.cne-escutismo.pt ou então www.facebook.com/premionacionaldefotografiaescutista.

ACANAC, UMA OPORTUNIDADE PARA CRESCER E CAMINHAR UNS COM OS OUTROS



Texto de Susana Micaela Santos

O segundo dia em campo amanheceu com as várias secções a encaminharem-se mais uma vez para a arena principal. Aos poucos amarelo, verde, azul e vermelho preenchiam a arena e mais uma vez os 17 mil participantes estavam todos



reunidos.

A eucaristia foi presidida por D. Antonino Dias, bispo de Portalegre e Castelo Branco e presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, no âmbito da qual, como Movimento



Católico, se encontra o CNE.

Na sua homilia D. Antonino Dias referiu-se aos escuteiros "somos cristãos e o Cristo "que aprendeu a conhecer Cristo e que sobre Ele foi instruído" tem de "pôr de parte o homem velho e renovar-se pela transformação espiritual".

Fez referência a todos os participantes deste XXII Acanac salientando "E acaso não se prepararam as mochilas e se abalou lá de casa para vir até aqui escutear com qualidade, sujeitos ao lema "Educar para a Vida" e, sob os respetivos imaginários, conhecer+, descobrir+, construir+ e viver+, testemunhando a beleza da amizade, da solidariedade e do serviço, de braço dado com a beleza da fé? Sim, "Educar para a Vida". Educar para a Vida é também o tema adotado, à escala global, pela Organização Mundial do Movimento Escutista para ser assumido, tanto quanto possível, pelos mais de 30 milhões de escutei-

ros espalhados pelo mundo. Aos perto de 3000 adultos voluntários que acompanham os jovens e toda a sua vivência em campo deixa uma mensagem "Num Acampamento desta estirpe e desta envergadura, se os chefes sentem a necessidade de assumir a atitude de Moisés e Aarão, isto é, de ter firmeza e compreensão na liderança, de escutar e falar com Deus para depois falarem aos cidadãos do reino, num Acampamento como este também não pode haver, - acredito que não há -, não vai haver gente desanimada como outrora no deserto, nem gente que corra por outros interesses, como a do Evangelho de hoje."

A culminar a homília formulou votos para este acampamento nacional "que o ACANAC seja o que deve ser: uma festa, uma grande Festa, uma oportunidade para crescer e caminhar uns com os outros, respondendo a expectativas, despertando para a responsabilidade pelo bem comum,



com tempo para folhear, ler, contemplar e entender a natureza e a utilizar de forma respeitosa, digna e agradecida ao seu Criador.

Mais uma vez a arena encheu-se de cor e um fantástico cenário de movimento sob o tema "Dar mais". De coração e alma cheia partiram em rumo às suas atividades de forma a Conhecer +; Descobrir +; Construir + e Viver +.

O MAIOR ABRAÇO DO MUNDO

A cerimónia de encerramento conta com todos os participantes para que o "maior abraço do mundo" possa entrar no Guinness. Assim a arena principal vai ser palco do abraço de 17 mil escuteiros. Podemos contar contigo?





CORAÇÃO DE BOI EM CORPO DE LOBITO

Texto de Alexandre Monteiro

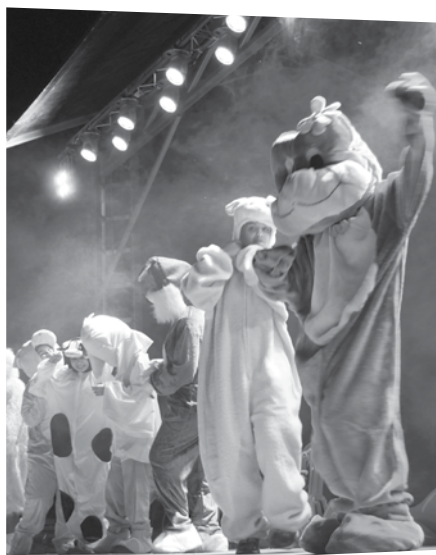
Quando a força do coração de um animal selvagem encontra a alma pura de um Lobito o resultado é um exemplo de vida criado de raiz na razão de viver dos nossos jovens.



Estavas no primeiro posto do Jogo de Vila, em roda e de mãos dadas, criando união no grupo. Mas como somos Lobitos tínhamos de fazer algo diferente, que nos unisse de forma mais segura, e por isso unimos as nossas mãos com um nó direito. Conhecer mais, é este o teu imaginário e foi isto que fizeste. Ouvi-te falar com



surpresa da diferença de baptismos de campo e a expressão de surpresa com a existência de diferentes realidades. E eis que chegámos ao segundo posto, a Junta de Freguesia. Aqui descobrimos o significado de alguns regionalismos: Jouna ou Zarêlho são dois exemplos (tu que agora lês e que não és Lobito, encontra um e pergunta-lhe). Depois de um pouco de cultura, arrancámos para o terceiro posto, o Mercado Municipal onde descobriste a famosa Couve Bacalã e, em especial, o Coração de Boi. Descansámos um pouco, mas não muito, porque os Bombeiros já estavam à nossa espera. Ficámos a saber um pouco sobre a sua corporação e ainda tivemos o privilégio de ver um fantástico jeep com quase quarenta anos de idade, um símbolo do esforço e dedicação destes nossos também irmãos. Arrancámos sem demora para a Capela de Nossa Senhora das Dores, em tempo idos conhecida como Capela de São Francisco de Assis, e no seu átrio aprendemos a fazer o nó inventado por S. Francisco para



prender o seu hábito. Ao chegar ao quinto posto, estava à nossa espera o assistente da I Secção, que após nos ter pedido um minuto de silêncio para reflectirmos nas vivências anteriores, nos lembrou que existe sempre Alguém superior a nós em quem podemos confiar para nos dar força e que basta saber pedir-Lhe ajuda. Batendo nas grandes portas

de madeira da Igreja estas abriram-se, revelando no seu interior uma Celebração da Palavra inesquecível. Entrámos, aos pares, tal qual os animais na Arca de Noé, esperando e acreditando na salvação. Por entre cânticos e orações, que alimentam o espírito, tão necessário como o corpo, restabelecemos as forças necessárias para o que a tarde nos aguardava. Almoçados, tínhamos à nossa espera o tão aguardado prémio: PISCINA! A caminhada foi rápida tamanho era o desejo de mergulhar naquelas águas frescas e afastar de nós o calor que se fazia sentir. A farda de campo ficou na relva a fazer companhia à toalha e aos chinelos, enquanto tu mergulhas, pulas e brincas cheio de vida... e eu, bom, eu vou encerrar esta reportagem, porque também estou com vontade de ir mergulhar! Aqui vou eu...



Lobito que és grande hoje és também o Futuro do CNE amanhã!

Comecei a aventura de hoje na tenda de enfermaria junto à barragem. Caderno e caneta preparados, máquina fotográfica pronta a disparar, quando sem o esperar, deparei-me com um Lobito meio desorientado. O enfermeiro, escutista há uma vida, sempre pronto a servir, já se preparava para o ajudar. Mas o Lobito estava nervoso. Brinquei um pouco com ele e, graças aos cuidados quase paternalistas do enfermeiro, resolveu-se o problema, não sem antes o Lobito soltar um pequeno uivo. Disse-lhe que ele tinha sido muito forte, quase tão forte como o maior dos Lobos que conheci... uma pequena lágrima caiu-lhe. Perguntei-lhe como se chamava: João Santos e tenho 9 anos. Não tarda passo para os exploradores! Ah, e tenho um irmão mais novo na Alcateia. Então e porque estás aqui? - em jeito de meter conversa para o fazer esquecer o seu problema. Oh - começou a responder - quando acordei caí numa pinguinha de sangue para o chão e já ontem tinha acontecido o mesmo. Mas o meu chefe tratou de mim, por

isso é que consegui vir no autocarro com os outros Lobitos a cantar o Hino da I Secção e o Hino de Acagrup. Mas quando aqui cheguei só consegui fazer um jogo e depois começou de novo. Pensei cá para comigo: é a altura ideal para conheceres um pouco mais. No final, pedi ao Lobito que me explicasse e eis o que ele me disse, tim tim por tim tim: Tive uma epistaxis (sangue a correr pelo nariz) e o enfermeiro fez-me um tamponamento com um Sponge Bob. E como te sentes - perguntei-lhe! Pronto para ir brincar de novo! Claro... respondeu sem hesitar. Arrisquei e perguntei de novo: Vais continuar com os jogos? E continuar a arrelhar os teus chefes? Ao qual ele respondeu, com um sorriso brincalhão: Sim e... Sim! E vais ensinar aos outros Lobitos o que aprendeste hoje? Claro que sim chefe... Pensei de novo para comigo: missão bem sucedida. Um Lobito que entrou triste e que ainda soltou um pequeno uivo, tornou o seu carácter um pouco mais forte. Aposto que agora anda a vangloriar-se pelo seu campo a contar a experiência. Sim, a verdade é que os jogos de praia foram importantes: correr para a água e tentar encher uma garrafa de 1,5L; uma manga plástica transformada num gigante escorrega a desembocar dentro de água; uma viagem de bote para em plena albufeira fazer transbordo para um Scout (barco à vela para 4 Lobitos) ou para um Raquero (barco à vela para 6/8 Lobitos) manobrados por um escuteiro marítimo, sempre prestável e exemplar, ou a simples brincadeira na albufeira entre gritos de: Isto é super divertido! Quero ir outra vez! No entanto, no dia de hoje, a formação de carácter de um jovem foi o mais importante... Conhecer + é o caminho para o futuro do CNE e tu Lobito, tu és o nosso Futuro!



ESCUTEIRÓMETRO Arca de Noé

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia. Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação. Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Primeiro Dia

• Eucaristia

• Abertura Oficial

Segundo Dia

• Oásis

• Barragem



TRIBOS DE ISRAEL PARTEM PARA A TERRA PROMETIDA

Texto de Cláudia Baptista Martins

Músicas hebraicas, danças, jogos e muita animação são sinónimos do Acampamento de Israel. A vida dos exploradores no XXII ACANAC continua muito intensa, mas o “impossível” não faz parte do vocabulário destes hebreus.

O primeiro dia de atividades ficou marcado pelo mercado hebraico. A azáfama do Acampamento de Israel ouvia-se bem longe, e fazia prever que o Mercado Hebraico estava muito animado. O pórtico de campo permitiu perceber que as

doze tribos de Israel não tinham mãos a medir com o mercado que permitiu trocar objetos entre patrulhas de todo o país. Os hebreus estavam vestidos a rigor e com o sorriso que tanto os caracteriza. Cada patrulha preparou antecipadamente objetos para troca, com uma única regra: todos teriam que ser manufaturados pelos próprios exploradores. Djambés, pandeiretas e guitarras entraram em sintonia com os fatos dos hebreus, uma mistura de cores e padrões que impressionavam todos aqueles que decidiram deslocar-se ao ACANAC, no dia da visita dos Patriarcas. Se o mercado hebraico se destinava apenas aos exploradores, facilmente contagiou dirigentes e visitantes que também conseguiram fazer boas trocas. Ouvia-se em cada canto do campo de Israel «Queres trocar esta anilha por esse porta-chaves? És de que região?» mas uma troca feita e mais uma assinatura para o guia de campo. Mas para além das trocas, cada uma das patrulhas das doze tribos de Israel tinha uma missão bastante importante: Convidar dois elementos de outras patrulhas para irem jantar ao seu campo de patrulha nessa noite. A Ceia Pascal, nome escolhido para esta dinâmica, e momento inspirado na Páscoa Hebraica, permitiu aos exploradores conhecerem outras realidades e outros agrupamentos.



A Passagem do Mar Vermelho

O segundo dia começou em sistema rotativo. O Acampamento de Israel tem 5200 exploradores que são diariamente divididos entre jogos em campo, jogo de cidade e jogo na barragem Marechal Carmona. A passagem do Mar Vermelho, momento em que Moisés, sob as ordens de Deus, separou as águas para que o povo hebreu fugisse e fosse libertado do Egito, foi o nome escolhido para o dia de atividades na Barragem Mare-

chal Carmona. Entre jogos em água - como jangadas e canoagem - e jogos em terra, todos os exploradores se esforçaram para alcançar um bom resultado. E, enquanto esperavam pelo momento de participarem nos jogos, ainda houve energia para dar um mergulho ou participar numa animada aula de dança. Ao final da tarde era mais que evidente que o Povo de Israel estava muito feliz por ter um dia tão animado.



O jogo de cidade

A Conquista de Canaã - momento crucial na história hebraica, porque marcou o momento em que este povo deixou de ser nómada - foi o momento bíblico escolhido para o jogo de cidade em Castelo Branco, que rapidamente se encheu de lenços verdes e coletes refletos. De mochila às costas, o objetivo foi “conquistar” cinco zonas da cidade: Centro Cívico, Largo da Sé Catedral, Parque da Cidade, Castelo e Mercado Municipal. Em cada um destes locais, os dirigentes do posto estavam responsáveis pela gestão do jogo do baralho escutista, com várias perguntas destinadas, em ouro são leis e princípios, espadas história do escutismo em Portugal

e no mundo, paus técnica escutista (orientação e pioneirismo), e copas saúde, bem-estar e ambiente. Já no posto, as patrulhas tinham que encontrar o chefe com a carta do baralho escutista. Deste baralho o naipe de ouro foram as cartas mais valiosas. José Marques de 81 anos, senta-se à sombra a olhar para tanto movimento. Apoiado na sua bengala conta que «gosto de ver a juventude, traz muita alegria à cidade». Mas não é o único, toda a população de Castelo Branco nota a passagem desta “onda verde”, e não hesita em ajudar a orientar o mapa às patrulhas com mais dificuldades.

ESCUTEIRÓMETRO Acampamento de Israel

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia. Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação. Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Primeiro Dia

- Reunião dos Povos
- Eucaristia

Segundo Dia

- Ceia da Páscoa
- Espírito de Patrulha



CONSTRUIR + EM PENHA GARCIA

Texto de Alexandra Oliveira

Os pioneiros do agrupamento 1166 de Amor (Leiria) cumpriram à regra as indicações dadas pelo chefe na partida para o jogo em Penha Garcia: “conheçam a terra, desfrutem, e sejam simpáticos com as pessoas da terra”. Ainda não tinham chegado ao primeiro posto, onde os aguardava - como em todos os outros - um desafio matemático, quando conheceram uma senhora de 75 anos, que rapidamente se apresentou como Maria de Lurdes Martins Pascoal e resumiu a vida passada na aldeia: começou a trabalhar aos 11 anos, juntamente com 16 homens, com um ordenando de seis escudos, é dona de uma fazenda nas redondezas e só se reformou quando a mãe ficou doente. Ouvida com a paciência de quem



escuta alguém pouco habituado a ver tanta gente nova na terra D. Lurdes foi à sua vida, enquanto os pioneiros de Amor seguiam caminho para uma paragem num dos cafés da terra. Tal como todos os outros, os pioneiros do 683 de Telheiras (Lisboa) levavam o almoço na mochila, mas foram surpreendidos por duas pizzas acabadas de confeccionar no Forno Comunitário, onde também há pão e bolos quentes. “As minhas filhas foram escuteiras neste agrupamento e a minha sobrinha está aqui”, contou Margarida Correia, nascida em Penha Garcia e “emigrante” em Lisboa. Com as caixas debaixo do braço seguem rumo ao pelourinho da terra, com cerca de 800 habitantes e um dos marcos da rota dos fósseis, que são “obrigados” a desenhar num dos

sete postos do jogo. Antes passaram junto ao parque infantil, ao lado do qual “mora” um tanque M47 Patton que participou na revolução do 25 de abril de 1974. Visto daí, o castelo, que se admite ter sido edificado pelos templários sobre uma fortificação romana, parece muito distante, mas está “apenas” a alguns degraus de distância e uma grande inclinação. Lá do alto, e com uma visão de 360º graus, a paisagem, salpicada pelo azul dos pioneiros do XXII ACANAC, torna-se difícil de descrever: de um lado a aldeia de xisto na encosta da serra, de outro enormes escarpas até ao rio Ponsul, e à barragem no Vale Feitoso.

CONSTRUIR + NA ÁGUA

“A jangada está em esquadria? Faz um quadrado perfeito?”, pergunta um chefe da região de Évora, a uma comunidade de pioneiros de Viseu. A resposta afirmativa acaba por ser confirmada na água, onde a jangada flutua, auxiliada por remos, previamente construídos e amontoados junto à margem. Entre remos “de verdade”, surgem outros bem mais imaginativos, construídos com tampas de pachos, garrações de água ou travessas de plástico. Em grupos de 1250, divididos por Cidades, os pioneiros têm aproveitado a água com para atividades de caiaques, jangadas e momentos de descontração na praia, colorido de azul uma boa parte da Barragem Marechal Carmona.



UM TESTE ÀS CAPACIDADES DA III

Texto de Ricardo Perna

Raide noturno é um dos grandes desafios que se colocam às cidades de pioneiros/companheiros neste ACANAC. A cidade de Roma foi a primeira a entrar em ação.

Sabemos que todas as dificuldades encerram possibilidades de crescimento. Conhecemos que só enfrentando os obstáculos podemos crescer enquanto pessoas. No entanto, sabemos mas nem sempre nos dispomos a testarmos os nossos limites. Não foi isso que aconteceu aos pioneiros e marinheiros do Mare Nostrum presentes no nosso Acanac. Com mais ou

menos vontade, lançaram-se na pista de um raide noturno que se propunha levá-los a testarem e ultrapassarem os seus próprios limites. Eram 18 kms de pistas e coordenadas, e a verdade é que nem tudo correu bem. Ou as equipas não sabiam tirar coordenadas, ou o cansaço do raide afectou-as de formas que não esperavam. Nesta linha, algumas não acabaram o raide, ou desistiram a meio. Por outro lado, houve quem achasse que o raide “era para bebés”, equipas que, sabendo que seriam as primeiras a chegar, desataram a correr no final do raide, querendo antecipar o mais depressa possível esse momento de glória.

“É difícil organizar um raide destes com tantas realidades diferentes”, confessava à Flor de Lis a equipa de organização. “Nunca conhecemos quem vem para estes acampamentos, e sabemos que o que é básico para uns será extremamente complicado para outros, por isso é sempre um desafio encontrar o meio-termo da coisa”, afirmaram à nossa reportagem.

Passava das 5h30 da manhã quando a primeira equipa chegou de volta à Sra do Amortão e deu o seu grito de equipa. A alegria misturava-se com o cansaço, e o regresso a campo foi feito em passo quase de procissão. Quanto às outras equipas, foram regressando conforme podiam a campo. Um posto feito, cinco postos feitos, as realidades eram distintas, mas o sentimento era o mesmo: o raide noturno foi um teste ultrapassado por cada um dos 4994 pioneiros/marinheiros presentes.



ESCUTEIRÓMETRO Mare Nostrum

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia. Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação. Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Primeiro Dia

- Abertura Oficial

- Espírito de Equipa

Segundo Dia

- Atividades Náuticas

- Oásis



CAMINHA, CAMINHEIRO!

Texto de Ricardo Perna

Os caminheiros e companheiros presentes no Acanac sabiam o desafio que os esperavam, e nem assim desistiram. Juntaram-se quase 2.000 e partiram em direção à Idanha, confiantes no rumo proposto. O início do desafio foi simpático: uma tarde a banhos na barragem, entre jogos e brincadeiras, que a gente grande também gosta de uma boa brincadeira. Depois, o grande desafio. No domingo à noite, mochila às costas (com pouco pão e muita palavra) e toca a fazerem-se ao caminho, para um raide por Clãs que os levou por todas as povoações ao redor do CNAE. Todos os caminhos diferentes levavam, no entanto, uma direção comum: Monsanto, a aldeia mais portuguesa de Portugal, à qual chegaram no fim do segundo dia de raide. A última refeição tomada em clã, antes da reunião geral no castelo de Monsanto, serviu também para um primeiro balanço do caminho feito. “Apesar



das dificuldades, tudo correu bem. Tivemos pouca água, pouca comida, mas as dificuldades foram ultrapassadas porque todos nos ajudamos”, disse Rafael Dinis em entrevista ao Escuteirar.

O dirigente Paulo Vasconcelos, chefe de campo da IV, afirmou que «foi produtivo terem passado pelas aldeias”, mas não deixou de apontar o dedo a alguma impreparação dos caminheiros e companheiros. “Sinto que há caminheiros que não estão preparados para este tipo de atividade, mas apesar do calor e desse factor, a malta aguentou-se bem e estão todos motivados para subirem ao alto de Monsanto”, afirmou.

A noite em Monsanto foi mágica. Uma vigília de oração em Rover no cimo do castelo de Monsanto serviu para os fazer refletir sobre o valor da liberdade. Ao entrarem no castelo, foram recebidos pelos estandartes



com os tartans dos diversos clãs presentes neste Acanac, criados para organizar a estadia de todos os clãs e equipas de caminheiros e companheiros que se deslocaram até aqui. William Wallace, a personagem interpretada por Mel Gibson no filme Braveheart, deu o mote para a noite e um momento de oração invulgar, onde o tradicional e esperado foi substituído por um diálogo enriquecedor sobre a oração e o que ela

acarreta, fechou com chave de ouro uma noite que promete ser longa aqui no cimo do castelo de Monsanto, onde os caminheiros e companheiros irão permanecer a orar, conviver e dormir. Amanhã é dia de mais raide e um resto de dia passado a banhos na barragem Marechal Carmona, em Rover. Servirá para retemperar forças e fortalecer o espírito de comunidade desenvolvido nestes dias de raide.

ESCUTEIRÓMETRO Encruzilhada

Durante este XXII ACANAC, todos os dias, os escuteiros são desafiados a ter um momento para avaliar, participadamente, o seu dia. Em cada Campo existe um ESCUTEIRÓMETRO onde se colocam as bolas de avaliação. Aqui ficam as NACAS com as duas atividades do dia mais votadas

Primeiro Dia

- Atividades desenvolvidas



- Mística e Simbologia



Segundo Dia

- Mística e Simbologia



- Espírito de Clã





INVESTIMENTO NO CNAE VAI CONTINUAR

Texto de susana Micaela Santos

Álvaro Rocha, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova visitou a barragem Marechal Carmona onde estão a decorrer as atividades náuticas. Visivelmente satisfeito com a nova “vida” que o seu concelho ganhou, enalteceu toda a preparação e organização desta grande atividade.

Expectativas

Altas e corresponder aquilo que se esperava tanto de dados oficiais como da própria população, portanto

estávamos ansiosos para que viesse este ACANAC para o campo que aqui foi construído, com muita vontade da parte da Câmara Municipal (CM) para que pudesse ser lá instalado. Sentimos aqui um sinal muito positivo daquilo que é a realização de um encontro desta natureza porque é um aproveitamento total dos investimentos que a Câmara tem feito neste campo, portanto há uma forte colaboração entre os escuteiros e a Câmara Municipal e por isso mesmo ficamos muito satisfeitos com este acontecimento, esperemos que quando fizerem 100 anos possam vir novamente aqui, nós também estaremos dispostos a continuar a investir no campo, para que possamos oferecer as melhores condições a todos os escuteiros em campo.

A mim parece-me que o campo tem já algumas condições bastante boas, mas poderá ainda ser melhorado e nós estaremos disponíveis para o vir a melhorar, partindo do princípio que esta nossa colaboração e o entendimento que temos com os Escuteiros que efetivamente as coisas se fazem e isto é a prova, um ACANAC com 17 mil pessoas foi a vontade, certamente, daquilo que se realizou há 5 anos atrás com cerca de 10 mil participantes e que cresceu sendo que se deve também à posição que foi tomada pelo CNE, onde a CM Idanha tem procurado ajudar porque vê nisto um grande retorno em todos os sentidos, em termos da atividade, em termos económicos e aquilo que me parece mais importante, é que as pessoas do litoral e dos grandes centros conheçam o interior real, uma vez que a imagem que fazem do interior não

é esta, que é preciso investir muito e é isso que fazemos, investir para que através das pessoas, e as pessoas que eu sei que um dia mais tarde são os dirigentes deste país, possam conhecer o interior desta forma e lembrar que aqui se vive e que há condições para se viver, para que exista desenvolvimento. Penso que os escuteiros neste momento fazem parte de Idanha.



Resultado da passagem dos 17 mil escuteiros por Idanha-a-Nova

Resultados há certamente, e muito positivos e diferenciados. Aquilo que me ocorre neste momento é dizer que neste momento estão aqui 17 mil jovens que certamente a maior parte deles, multiplicado por 2, em termos de país dá 34 mil. Fica aqui nesta minha oportunidade de falar com a Flor de Lis, para lhes dizer efetivamente que possam vir a ser, e agradecia, que fossem embaixadores deste concelho. Portanto sendo assim, certamente que o retorno é muito grande, os jovens explicando aos seus

pais e avós que estiveram numa terra, foram bem recebidos, têm condições, viram coisas bonitas, certamente os incentiva para que nestes próximos anos possamos ter a perspetiva de pais e avós desta geração que virão visitar o concelho.

Escuteirar é

Escuteirar é estar na natureza, certamente que é o símbolo daquilo que representa viver no campo com a natureza, por isso mesmo penso que o tema “Educar para a vida” é aquilo que os escuteiros fazem normalmente, portanto é aquilo que é necessário e cada vez mais, educar para a vida é um tema que está sempre atual, talvez um pouco esquecido, mas que é necessário lembrar, é sempre importante educar para a vida e esta é uma forma daquilo que disse: “Educar para a vida” é ter representantes futuros no poder e, por isso mesmo, penso que esta formação e convívio leva a esta educação

Presidente deixa uma mensagem a todos

Espero que passem neste concelho uns dias agradáveis, que se recordem e sejam embaixadores deste concelho, estamos aqui sempre disponíveis para os receber agora como jovens, no futuro como adultos, o que interessa é que efetivamente este ACANAC os marque para toda a vida, sabendo que foi o maior ACANAC no país, esperemos vir a batê-lo daqui a alguns anos, quando fizerem 100 anos.

JOVENS DEVEM EVANGELIZAR OUTROS JOVENS

Texto de Ricardo Perna

Presidente da Comissão Episcopal Laicado e Família, antigo escuteiro e assistente regional, esteve no XXII Acanac a presidir à celebração da eucaristia para os 17 mil jovens presentes no acampamento.

D. Antonino Dias estava “emocionado” no final da celebração que presidiu. “É a emoção de quem um dia foi Escuteiro e gosta de ver estes acampamentos com vida e juventude, sobretudo numa diocese onde é difícil juntar assim tanta gente e muito menos jovens, que não os há dentro da diocese», sustentou o prelado. O bispo de Portalegre e Castelo Branco afirmou ainda que este acampamento é “um sinal de esperança para a Igreja”. “O escutismo sempre foi um movimento de muita esperança para a Igreja e muito acolhido pelos Bispos, há muita aceitação da sociedade civil. É um movimento simpático, onde quem se insere nele se educa para a cidadania, para a participação, para a formação integral da pessoa aberta também ao transcendente, que é muito importante”, salientou.

D. Antonino Dias

(...) em relação aos 17 mil escuteiros em campo É a emoção de quem um dia foi Escuteiro e gosta de ver estes acampamentos com vida e juventude e



sobretudo numa diocese onde é difícil juntar assim tanta gente e muito menos jovens, que não os há dentro da diocese. É um sinal de esperança para a Igreja. O escutismo sempre foi um movimento de muita esperança para a Igreja e muito acolhido pelos Bispos, há muita aceitação da sociedade civil. É um movimento simpático, ao mesmo tempo que quem se insere nele se educa para a cidadania, para a participação, a formação integral da pessoa aberta também ao transcendente que é muito importante.

Futuro da Igreja:

A Igreja tem sempre futuro, a esperança é sempre a última coisa a morrer. O cristão é por excelência o Homem da esperança, da alegria e do entusiasmar. A vida vale a pena viver-se quando é vivida com autenticidade e com alegria, aberta e no sentido de ajuda ao outro, no fundo a ser educado para o bem.

Papel reservado aos escuteiros na tarefa da evangelização:

Os escuteiros inserem-se dentro daquilo que é a temática da evangelização que é anunciar Jesus Cristo sobretudo com a vida e eles são evangelizados, o movimento é um movimento evangelizador como todos da Igreja.

A porta que os Escuteiros têm para a sociedade na ação social:

Os jovens têm que ser evangelizadores dos outros jovens e os que aqui estão têm uma especificidade muito própria, são cristãos que se vão assumindo cada vez mais e conhecendo a pessoa de Jesus Cristo, é necessário que um discípulo de Cristo testemunhe aquilo em que acredita e leve aos outros a mesma pessoa de Jesus Cristo.

Ficha Técnica

Susana Micaela Santos; Ricardo Perna; Alexandra Oliveira, Cláudia Baptista Martins; Rita Penela; Vasco Patronilo; Nuno Perestrelo; Jorge Silva; João Matos.
Grafismo: António Laranjeira
Diretor: Sérgio Mouta

Apoios: